

«Só os prisioneiros ou escravizados gritam por liberdade, liberdade.

Os homens que são livres não precisam apregoá-la».

F.

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

3-11-77

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 647

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR B PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANARua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉPORTE
PAGO

Nem optimismo nem pessimismo

— apenas preocupação realista

O optimismo e a euforia não podem imperar quando os sintomas da decadência batem pancadas fortes e truculentas à nossa porta; quando o ardor épico já há muito se extinguiu; quando a vitalidade é entrosada no sentido do individual e da mediocridade; quando as vocações oscilam, indecisas, na demanda de novas identidades e de novos horizontes...

Nem tão-pouco, ao pessimismo ou ao fatalismo se deve como alternativa, conceder audição e guarida, posto que, não é com ele e através dele que se há-de esconjurar as ameaçadoras e sombrias adversidades que nos espreitam em cada balanço, mais inopinado deste barco chamado Portugal, que ostenta, no mastro mais sobranceiro, a flâmula generosa e tantas vezes incompreendida da democracia, logo abaixo do pavilhão nacional.

Ao derrotismo e ao cepticismo, há que opôr a serenidade, a reflexão e a obstinação esclarecida que, por antítese, não serão complacentes para com estes ingredientes negativistas.

Eradicar os temores e os receios pueris e até as descrenças, são objec-

tivos que conclamam, não o esforço e o empenho isolados de uns tantos, mas o compromisso maciço e coeso da Sociedade em que vivemos e, com notável relevância, para os mais responsáveis.

Manter uma atitude circumspecta e corajosa, é dever que a todos cabe, mas decidir dos rumos certos a trilhar e a edificar só é dado a poucos eleitos. Para isso foram escolhidos, para isso foram e são tidos como le-

(continua na pág. 6)

Concerto

da Banda da Força Aérea Portuguesa
em Loulé

A coroar a sua digressão por terras algarvias, nomeadamente, por Tavira e Faro, onde se exibiu de forma magistral, a Banda da Força

VI EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ALGARVE

Promovido pelo Touring Club de Portugal, decorreu na Aldeia das Açoteias, nos dias 22 e 23 passados a VI Exposição Canina Internacional que amealhou largo número de espécies concorrentes e certamistas.

A iniciativa do Touring de Portugal, tal como se explicitou, fundamenta-se na preocupação de «fazer incidir os seus maiores esforços pro-

(continua na pág. 6)

ARGÉLIA

QUIMERAS E REALIDADES

Por F. REBELLO

A Argélia, com os seus 2 380 000 kms.2 e 1 200 km. de costa mediterrânea é o mais vasto dos três Estados do Maghreb, parece ser de novo um dos países predilectos da actual diplomacia portuguesa.

Constituída sob a denominação de República Argelina Democrática e Popular, a Argélia nasceu como nação independente em 1962, na sequência dos acordos de Evian. Em 10 de Julho de 1965 o coronel Houari Boumediene alcançou o poder através de um golpe de estado e exerce as funções de presidente do Conselho da Revolução, presidente do Conselho de Ministros e Chefe do Estado.

Com as suas enormes reservas de petróleo, de gás natural, de ferro e de fosfatos, a Argélia dispõe de importante potencial industrial e, depois da independência, foram criados na região costeira importantes complexos industriais de base. Estas realizações, incluídas no programa de desenvolvimento lançado a

partir de 1967 (Planos 1967/68 e 1969/73) não conseguiram ainda modificar radicalmente as características da economia do país, essencialmente apoiada na agricultura, que ocupa 2/3 da população activa.

Entre as actividades em crescimento há que salientar o turismo, que tem por si condições bastante

(continua na pág. 4)

Aérea Portuguesa, deslocou-se no passado dia 20 a Loulé, onde no Cine-Teatro Louletano, perante compacta assistência, predominantemente jovem, repetiu o brilhante e deu mostras do apurado nível artístico, demonstrados com autoridade nas anteriores actuações.

Não restam dúvidas de que a Banda da Força Aérea Portuguesa, regida com inextinguível acerto pelo major Silvério de Campos, se cotou nos meios algarvios apreciadores da música por excelência, como uma autêntica embaixada de arte, e mensageira virtuosa de versões modernizadas vinculadas a características orquestrais.

No Cine-Teatro Louletano, o concerto que foi dado ao meio da tarde, por razões que se prenderam com a exiguidade do tempo disponível, e por isso extra-programa ini-

(continua na pág. 5)

Redescobrir e salvaguardar

a obra do Dr. Francisco Ataíde
é nosso propósito

Prosseguem as nossas diligências e a breve trecho serão encetados contactos no sentido de accionar a campanha que este jornal chamou a si: redescobrir e divulgar a quase ignorada obra do Dr. Francisco Ataíde, que devido à sua raridade, cada vez mais acentuada, corre riscos sérios de se perder.

Já encarecemos o que redundaria para o património cultural português, no qual o património etnográfico algarvio se integra, de os livros, em especial os mais importantes, deste infatigável investigador e compilador louletano das antigas tradições orais do povo, se consumissem ingloriamente na voragem omni-nosa do tempo.

Decerto, ficaria mais pobre o quadro de valores intelectuais, a opulência histórica das tradições e o sortilégio poético-lendário, que o rincão algarvio evoca, em cada palmo de terra.

Nem mesmo a arqueologia e a espeleologia (componentes e auxiliares) que estão ensaiando aqui os seus passos, conseguiriam, por mais atentos e subtils intérpretes que fos-

sem, preencher o vazio das narrações perdidas, e da evolutiva memória vivida somente através da palavra grafada e transmitida por herança.

Quer este jornal, como já o frisou e aqui se repete, contribuir de algum modo para o redescobrimento da obra do dr. Francisco Ataíde e por isso se irá incumbir, não sem

(continua na pág. 2)

RECEITAS APURADAS

PELO TURISMO

Até ao termo do primeiro semestre deste ano, entraram no país 513,2 milhares de turistas, os quais forneceram receitas (em divisas) no valor de 5 767 milhares de contos.

Relativamente ao mesmo período do ano transacto, regista-se um acréscimo de 48,58 por cento nas entradas e de 46 por cento nas receitas. Em relação a 1973, o nosso melhor ano turístico de sempre, deter-

(continua na pág. 4)

Secretário de Estado da Comunicação Social

recebeu representantes da Imprensa Não-Diária

Foram finalmente recebidos em audiência, no passado dia 6 de Ou-

tubro, pelo secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Roque Lino, depois de longa espera, os representantes da Associação da Imprensa Não-Diária, que advoga os interesses

(continua na pág. 2)

O servilismo oficial perante o marxismo

Há muito que nos habituámos à chateza dos programas da RTP e RDP; também já nos habituámos à ideia de que tão cedo aquelas estações não ficarão libertas dos oportunistas que nelas parasitam.

Mas não me parece que seja pos-

sível a habitação à situação de abjecta subordinação e servilismo perante os interesses estrangeiros, em especial quando se trata de captar a boas graças das internacionais marxistas e as dos seus «coroneis» e jagunços.

Todos sabemos que são numerosos os tempos de emissão queimados com cretinices e borracheiras visando lavar o cérebro e impôr à viva força a doutrinação de um socialismo primário, também dito original.

E para tal efeito, os novos jagunços da comunicação social instalados nos jornais estatizados, na RTP e na RDP, não se fatigam na exaltação das miríficas qualidades das ideologias marxistas e na adulação dos tiranos que as têm posto em prática; e cumprindo o que lhes é mandado, eles excedem-se mutuamente numa nojenta subserviência às

internacionais marxistas, cultivando-a com requintes do mais reles masoquismo.

Assim, as datas históricas e os grandes vultos nacionais são preteridos por efemérides revolucionárias sem relevo histórico e pelo desfilar

(continua na pág. 2)

O grave escândalo do início tardio da aulas

Não se compreende, senão por intolérável negligência o sistemático atraso da abertura das actividades escolares. Em Loulé o assunto assume aspectos de verdadeiro escândalo no

(continua na pág. 2)

CASOS DO DIA-A-DIA

Roubos de motorizadas e congestionamento de trânsito

Constituem lugar comum em Loulé, o roubo de bicicletas motorizadas e o congestionamento do trânsito nas ruas circundantes ao mercado municipal.

Dois males, não aparentados e de índoles diversificadas, eles têm de

comum por vezes o desrespeito que o semelhante merece.

Estas duas mazelas, são com efeito indesejavelmente corriqueiras e banais, não impedindo a sua vulgaridade para abater a animosidade e a

(continua na pág. 5)

O ZÉ AO PAGODE:

A propósito de política...

Não haverá
politiquice a mais?

(VER PÁGINA 3)

○ SERVILISMO OFICIAL PERANTE ○ MARXISMO

(continuação da pág. 1)
de tipos estrangeiros cujos méritos se confinam à conhecida tacañez e carneirada do campo marxista.

Os maiores problemas nacionais são deixados no esquecimento e, em seu lugar, é dado relevo artificial a fantasiosos acordos culturais e de cooperação com governos formados por canibais que mal sabem riscar as letras dos seus nomes; pelo menos explicassem que tais acordos escondem a realidade da exploração a que os selvagens sujeitam o povo português por intermédio dos vendidos ao internacionalismo socialista.

Quando da chacina de Moatize, os jagunços da comunicação social, imitando seus amos e senhores, deram a notícia com uma fria e suspeita indiferença; e vil e ordebe assassinato de 7 ou 9 pessoas não lhes mereceu um comentário de reprovação nem mesmo uma palavra lamentando a selvajaria, atitude aliás seguida pelos vários órgãos de soberania, pelos vários comités em prol da paz e contra o racismo, etc., etc.

Todos limitaram-se a continuar de cócoras, dóceis aos coices da besta do Samora e esperando ansiosos que este bruto os honrasse com mais algumas descargas intestinais.

É de comparar aquela fria e suspeita indiferença dos parasitas da comunicação social com o ridículo arreganho, a caricata fúria e o venenoso asco com que foram dadas as notícias sobre a condenação dos bescos terroristas, sobre as moções contra o Brasil votadas na Assembleia da República, sobre a repressão policial na Rodésia e na África do Sul.

Na mesma toada são dadas as notícias dos acontecimentos na Palestina: em tom hostil e agressivo em relação aos israelitas e em tom laudativo quando se trata do bando criminoso de Arafat; Goebels não desdenharia de ter tais jagunços no seu Ministério de Propaganda!

Ainda há pouco, essa matula não se poupou a lambor o traseiro a um bonzo, feito ditador quando já devia estar de pantufas, perito em purgas de que foram vítimas Ran-kovic, Djillas e outros recalitrantes do mesmo bando comunista.

Os jagunços dos meios de comunicação social aceitaram dos seus «coroneis» o papel de papagaios, cantando loas ao déspota jugoslavo e dando-lhe o título de defensor da liberdade e da democracia. Sempre gostaria de saber qual a liberdade e a democracia a que se referem aqueles tráfalhas e mais os seus patrões!

Não é só ridículo mas também exibição de descarado servilismo falar em liberdade e democracia num país onde existe o regime de partido único, que «por acaso» até é de ideologia totalitária; onde o «parlamentarismo» é antecipadamente «eleito» e onde um grupo étnico, os sérvios, submetem a um feroz colonialismo várias outras etnias somando nove milhões de indivíduos; onde os discordantes levam sumiço e onde um velho bonzo se mantém como ditador há um ror de anos.

Também é bom não esquecer que este insigne «buda» do marxismo foi um dos que melhor manipulou os marxistas indígenas, civis e militares, os quais como sabemos cumpriram com inextinguível fanatismo a bem

triste missão de desmembrar e arruinar Portugal, entregando milhões de portugueses, brancos e de cor, à miséria e ao sofrimento, à morte e à tirania de mais uma mão cheia de ditadores marxistas.

Que espécie de liberdade e de democracia será a dos pulhas a que me venho referindo?

Quando serviços oficiais, como a RTP e a RDP, assumem uma prática eivada de subserviência a interesses comandados por internacionalismos estranhos à vontade e ao carácter dos portugueses, então é forçoso reconhecer que Portugal está transformado numa república das bananas, onde os traidores, os lacaios da estrangeira, os gatunos de alto coturno e toda a sorte de bandalhos se aliam e se concertaram para esfoliar o Povo Português.

E causa apreensão que este «nobre povo, nação valente e imortal» se atarde em recuperar da apatia e do abulismo para finalmente expulsar do País os bandos de vampiros que o trazem sequestrado e saqueado.

Faço votos para que os portugueses ainda tenham tempo para se libertarem da ameaça marxista, libertando Portugal dos coribantes que nele tripudiam impunemente para castigo da leviandade e da quebra de união em que todos nos deixamos naufragar.

Carlos da Costa Campos e Oliveira
Picança de Cima — Mafra

A Voz de Loulé, n.º 647
de 3-11-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

2.ª Secção
Proc. 61/77

Anúncio

(2.ª publicação)

Correm éditos de 6 meses, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando ANTÓNIO SIMÃO COELHO, também conhecido por ANTÓNIO FRANCISCO COELHO, nascido em 9/12/12, ausente em parte incerta de França desde por volta do ano de 1927, que residia em Poço Novo, S. Clemente, Loulé, para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo aquele dos éditos, contestar a acção especial que lhe move Manuel Francisco Coelho, casado, trabalhador rural, Nora de Apra, S. Clemente, o qual pede que seja declarada a morte presumida do citado, com fundamento naquela sua ausência, sem notícias há mais de 10 anos.

Correm também éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos, contestarem a referida acção. Loulé, 12 de Outubro de 1977.

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins
da Silva

Verifiquei: — O Juiz
de Direito,

Mário Meira Torres
Veiga

Que em face do exposto, não tem ela justificante possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de
Loulé, 25 de Outubro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Secretário de Estado da Comunicação Social recebeu representantes da da Imprensa Não-Diária

(continuação da pág. 1)
ses legítimos do sector a que estão vinculados.

Na circular que nos foi transmitida acerca deste assunto é transparente a decepção que a entrevista aludida provocou, pois reputam-se de insuficientes as providências, em face à candência dos problemas em jogo, inseridas num projecto de lei que em breve será publicado.

No decreto-lei em projecto, está prevista única e simplesmente a concessão de um subsídio não reembolsável de 20% sobre o custo do papel e sobre a «afinação» de quebras condicionada a alguns preceitos inclusivamente em função à tiragem média e do desconto das sobras verificadas em cada trimestre.

Desta medida, entre outras, consideram-se excluídas as publicações de carácter pornográfico, as humorísticas e de banda desenhada, os jornais ou revistas editadas por partidos ou associações políticas, associações de classe ou agremiações desportivas e as periódicas de inspiração religiosa.

Todavia, pelo que a referida circular

referencia, a Direcção da Associação da Imprensa Não-Diária, não se mostra conformada e promete desenvolver todos os seus préstimos e recorrer ao Ministério dos Transportes e Comunicações, além de outras entidades oficiais.

Não há dúvida que a gravidade da problemática que aflige a Imprensa Não-Diária, há muito debatida nas respectivas «tribunas», já devem por sua vez ter chegado às altas instâncias e é de seu pleno conhecimento.

Lastimamos que depois da euforia das promessas, objectivamente não se vislumbrem soluções tendentes a minorar as grandes dificuldades que estrangulam os órgãos de imprensa periódica, incluindo a imprensa regionalista, menos de toda de estruturas económico-financeiras.

O grave escândalo do início tardio das aulas

(continuação da pág. 1)

meadamente no Ciclo Preparatório, cujos alunos permanecem em férias há 4 meses, não obstante a existência de, seguramente, mais de uma dezena de professores idóneos disponíveis os quais, para não permanecerem em férias, ocupam os seus tempos em intermináveis reuniões que, esperamos, não se destinem a estudar a melhor forma de protelar o início das aulas.

Até quando?

MARCENARIA
PINTASSILGO

Execução de serviços de
marcenaria e carpintaria.
Rua da Mina — LOULÉ.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado António
da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-97, de fls. 10 a 11 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Maria Rosa, viúva, residente na Rua Gonçalo Velho, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso, de semear, com vinha e árvores, no sítio do Seminário, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com Manuel Gonçalves Bota, do nascente com Joaquim de Brito Prata, do sul com Manuel da Luz Morgado e do poente com Manuel de Sousa Ribeiro e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em seu nome, sob o artigo número seiscentos e noventa e dois, com o valor matricial de cinco mil novecentos e sessenta escudos;

Que este prédio lhe pertence por o haver comprado — já no estado de viúva de

Manuel Côca, ou Manuel Joaquim Correia, com quem havia sido casada, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens — a Manuel Mendes e mulher, Antónia da Conceição, casados segundo o regime da comunhão geral de bens ao tempo residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, em data imprecisa, mas que sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e sete, pelo preço de 400\$00, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, portanto, há muito mais de trinta anos, sempre ela justificante tem vindo a possuir o prédio supra descrito e então vendido, em nome próprio, e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriu por usucapião;

Que em face do exposto, não tem ela justificante possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de
Loulé, 25 de Outubro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Cola CROL
de pura cola
REFRESCANTE ESPECIALIDADE
Exija o refrigerante de
Cola CROL
e será melhor servido

LOULÉ
Largo Gago
Coutinho
Telef.: 62503



LAGOS
Rua Garret
Telef.: 62928

PASTELARIA FINA — DOCES REGIONAIS



Bolos Artísticos
Tortas
Tartes
Folhados
Pastéis de Nata

FORNECIMENTOS PARA

Casamentos, Baptizados, Banquetes, etc.

AMENDOAL — PASTELARIA DE QUALIDADE

O ZÉ AO PAGODE:

A PROPÓSITO DE POLÍTICA...

Não haverá politiquice a mais?

O Zé, para qualquer lado que se volte, só ouve falar de política e o sibilar de siglas partidárias...

PS para aqui, PSD e CDS para ali, e PCP para acolá... E com tão enático e acalorado jeito faccioso que até faz lembrar vagamente os tempos da «outra senhora», quando a clubcote aguda marcava o lamiré nas tertúlias de apaniguados futebolistas e não poucas quasiúnculas, que não raro terminavam em avinagradas e fúteis chicanas...

Era a carolice levada ao rubro... e de certo modo compreensível.

A política era assunto mais que interdito. Era perigoso. E tudo quanto lhe dizia respeito repousava sob a cinza do letargo e da ignorância.

As rivalidades desportivas eram a válvula de descarga, por onde se escapuliam as tensões emocionais, sem beliscarem a epiderme social.

Os tempos mudaram, a ofuscante democracia instalou-se e fez-se paladina das liberdades.

Então o pagode, sentiu que chegara a hora de berrar a plenos pulmões. E sem curar da sua impreparação em tal campo, lançou-se embriagado na orgia da política, sem curar de saber que também à mistura se enredava na demagogia.

As duas por três, a confusão estabeleceu-se. Reacendem-se velhas rivalidades. De norte a sul o pagode reparte-se em pequenos megotes e em lutas partidárias. E a discussão política oferece assunto inesgotável às conversas do dia-a-dia. A política arvorara-se em tema único e absorvente. Toda a gente fala e comenta a política em todos os tons, dos mais argutos aos mais obtusos.

Entretanto o Zé, que reconhece limitações em tal matéria, bem gostaria de conhecer por dentro os seus porquês, para melhor se orientar e formar o seu juízo crítico.

A política, é decente, e ainda, bem ambígua para ele que afinal tem de escolher, sabendo escolher...

Contrabando no 3.º trimestre ultrapassa os 70 mil contos

Durante o 3.º trimestre do ano corrente, a Guarda Fiscal, assim reza um comunicado, apreendeu contrabando estimado em 70 mil e 200 contos, valor este sem precedentes em qualquer outro período semelhante.

Ao que menciona o referido comunicado, contribuiu para resultado tão vultoso o esforço de vigilância feito para dismantlar as redes de tráfico de viaturas, mantido permanentemente.

De referir que em matéria de divisas e outros valores, foram apreendidos 1.200 contos, também o maior até agora conseguido.

Provavelmente terá sempre de recorrer ao ancestral uso, o de se guiar pelo seu inegável sentido realístico e pragmático: — pelos frutos reconhecerá a árvore.

E uma vez que, a atoarda e o tumulto palavroso ameaçam prolongar-se sem indícios de moderação, o Zé sente o enfado das arengas que se ocupam do acessório esquecendo o essencial, que é o país e a crise que o ameaça.

Por isso o Zé, que já folheou umas tantas páginas da história antiga, receia que a decadência sobrevenha e se veja grego para sobreviver e manter a sua identidade.

Acho, essa é a sua opinião, que a política degenerou em politiquice; partidária, a qual virou em sectarismo, contrário ao bom entendimento.

Pensar e falar é um direito, mas o Zé, entende que tudo tem a sua conta, como o sal e o açúcar.

Politiquice demasiada enfada ou intoxifica. Esta é a sua opinião!

O ZÉ NINGUÉM

Próxima sobrevalorização do petróleo (de 25 a 50 por cento até 1980)

Segundo revelações atribuídas a elementos afectos aos governos dos países da OPEC, o preço do petróleo tenderá a sofrer acréscimo que rondará os 25 a 50 por cento, ajustando que os agravamentos em perspectiva não sejam contudo tão avultados como os verificados em 1973 e 1974, que chegaram a atingir 500 por cento.

Por sua vez os observadores económicos ponderam que os novos aumentos poderão produzir perniciosos efeitos na situação mundial, provocando uma nova crise em países dependentes do petróleo.

A sobrevalorização mencionada parece fundamentar-se na concorrência do petróleo extraído do Mar do Norte e do Alasca e ainda que o petróleo dos países árabes, quase exclusivos dos produtores mundiais, está em vias de atingir o máximo da produção, a qual poderá, a partir daí, a decrescer em virtude a que todos os seus recursos e reservas já se encontram explorados.

Ao que se indica, o único país que ainda poderá, durante alguns anos, satisfazer a procura mundial é a Arábia Saudita, que neste momento produz 15 a 20 mil barris por dia.

Como se sabe, o encarecimento do petróleo nos anos 73 e 74, provocou

VENDE-SE

Prédio térreo c/ 2 frentes. Rua Infante D. Henrique, 203 e R. Dr. Manuel D'Almeida em Portimão.

Resposta ou tratar com N. B. Guerreiro, R. Antero Quental, 24 r/c - Dto. — LOULÉ.

EM PORTUGAL: QUANTOS SOMOS E QUANTOS SEREMOS

Numa antevisão demográfica para o ano de 1981, o Instituto Nacional de Estatística, prevê a população portuguesa em 10.026 milhares de pessoas (4.749,3 milhares de homens e 5.276,6 milhares de mulheres) com emigrações, e 10.155,7 milhares (4.825,5 milhares de homens e 5.334,2 milhares de mulheres) sem emigração.

A antevisão citada estriba-se no elevado acréscimo populacional português verificado em 1974 e 1975, consequente do fluxo de portugueses das ex-colónias, somado à diminuição do movimento emigratório.

Em 1990, assevera o mesmo estudo da autoria do técnico Custódio, a população total portuguesa será, com migrações, de 10.522 mil indivíduos e, sem migrações, de 10.879,3 milhares.

No ano em curso a estimativa calculada dá uma previsão de 9.766,3 milhares de habitantes, com migrações (4.622,3 milhares de homens e 5.144 milhares de mulheres), sem migração 9.810,2 mil habitantes (4.647,4 mil homens e 5.162,8 milhares de mulheres).

nos países industrializados, por reflexo, o encarecimento dos artefactos por eles fabricados o que proporcionou graves repercussões nos mercados mundiais, que por tabela e em auto-defesa enveredaram pela contracção dos consumos.

SOCIALISMO BURGUESES

Muito discretamente, alguns jornais «atreveram-se» a divulgar a notícia de que o Marechal Tito (Imperador da Jugoslávia) trouxe o seu automóvel particular, num avião especial, para se deslocar em Portugal durante a sua curta estadia no nosso país.

Isto revela não só a particular estima pelas poucas bens pessoais que os socialistas podem possuir, como também evidência que, nos países ditos socialistas, só os grandes senhores do Poder é permitido dispor de todas as comodidades burguesas que negam ao Povo — em nome do qual dizem governar, para melhor se governarem...



Serrana
ÁGUA PURÍSSIMA

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS

Telefones:
Lagos Loulé Portimão
62125 62002 24640

PRÉDIO

Vende-se um prédio c/ 4 assoalhadas, cozinha, casa de banho e arrecadação, situado em Portimão.

Resposta a M. B. C. Guerreiro — Rua Antero de Quental, 24-r/c-Dto. — LOULÉ.

A Voz de Loulé n.º 647
de 3-11-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção, nos autos de acção com processo especial de divórcio litigioso, com pedido de assistência judiciária n.º 189/76, em que é Autora e Requerente Rosa Maria Dourado Evaristo da Cunha e Costa, residente em Vilamoura, concelho de Loulé e Réu seu marido ALFREDO CARLOS GONÇALVES DA CUNHA E COSTA, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida no País, na rua Garrett, n.º 108, Hotel Borges, em Lisboa, é este Réu citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, consistindo o pedido formulado pela Autora, em síntese, que seja decretado o divórcio litigioso entre ela e o Réu, por motivo de ofensas que ofendem gravemente a integridade física ou moral da Autora e o abandono completo do lar conjugal por parte do Réu por tempo superior a 3 anos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando, sendo ainda o mesmo Réu citado para contestar o pedido de assistência judiciária deduzido.

Loulé, 19 de Outubro de 1977.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres
Veiga

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

«Novo Infante precisa-se...»

O semanário lisboeta «Barricada» que dispõe de uma coluna central intitulada «Lemos no jornal», não segue critérios elitistas como alguns outros, também fazendo dela uso para destacar publicações saídas em órgãos de informação regionalistas e mais ou menos confinados à área da jurisdição onde são editados e a emigrantes oriundos dessas zonas.

Na senda deste louvável propósito, cujo alcance dispensa encômios, o jornal «Barricada», no seu número de 15 de Setembro passado, transcreveu na íntegra o comentário saído em «A Voz de Loulé», de 4 de Agosto de 1977, sob a rubrica «Novo Infante precisa-se... para outra epopeia!», da autoria do nosso redactor J. C. Viegas.

No preâmbulo que antecede a citada transcrição «Barricada» explica-se desta forma: «De Norte a Sul deste Portugal em Democracia, mil e tantos jornais, jornalecos e humildes publicações desfilam comentários ao momento que se vive, ao País que existe e à sorte que o espera. De Norte a Sul, um rosário de preocupações, cuidados, temores e angústias.

Não raro, primorosamente e a ofuscarem a petulância e a infabilidade dos escolhidos e comodamente estatizados.

Da leitura feita, semanalmente, transcrevem-se aqueles que na sua oportunidade, estilo ou interesse público mais se apresentam credores de divulgação.

Pela distinção de que fomos alvos e pelas palavras elogiosas dirigidas ao nosso director, consignamos aqui os nossos agradecimentos.

ÀS MÃES

EMPREGADAS

Mãe, habituada a tratar com crianças, aceita bebés de 6 meses aos 4 anos, para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

(3-3)

Para armazém ou escritório

Aluga-se uma casa de rés-do-chão, situada na Praça da República. Óptima para armazém ou escritório.

Nesta redacção se informa.

(3-1)

PIZÕES

UMA AGUARDENTE DE MEDRONHO
ESPECIAL
Que se recomenda

A PROVA... ESTÁ NA PROVA

ECOL

UMA EMPRESA MODERNA E DINÂMICA
AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR

OVOS — FRANGOS — PATOS — PERÚS

Departamento em ALMADA
Telef. 2760674

Sede e Centro
Telef. 62254 — LOULÉ

URBANIZAÇÃO EXPANSÃO SUL-LOULÉ

(SAÍDA PARA FARO)

VENDE-SE LOTE DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO.

TELEFONE 62263 — LOULÉ.

Cartas ao Director

Sr. Director
de «A Voz de Loulé»
Peço-lhe o favor de me publicar esta carta no seu jornal, pois eu sou assinante.

Desde 1961 que emigrei para França. Depois de ali passar alguns anos pensei em fazer nova aventura e emigrei para o Canadá.

Todos estes anos como emigrante, tenho feito uma vida dura, ou melhor dizendo, uma vida de escravo, mas sempre pensando em regressar à minha pátria.

Por isso, todas as minhas economias as enviava para Portugal, com aquela ambição de para lá regressar, como de resto ainda não perdi as esperanças de todo, porque a esperança é a última coisa que se perde. Pois com a ideia de para lá voltar pensei em comprar um prédio na Baixa da Banheira como aconteceu. Sucede que os nossos apregoadores da democracia falsa, digo falsa porque não existe democracia em Portugal. Se existisse democracia no nosso país não haveria inquilinos que há 6 meses não me pagam a renda e o nosso governo não toma medidas sobre isso. Por isso mais uma vez peço-lhe que publicasse esta carta no seu jornal, pois a democracia canadiana, que se pode chamar democracia, não é assim. Aqui pode-se chamar democracia e cada um é dono daquilo que é seu e quando um in-

díviduo não tem para pagar a renda o governo é que paga embora saia de nós todos.

Para tal há uma organização em que o operário desconta um tanto por semana e os patrões igual para esses indivíduos que nada têm. Mas para serem beneficiados disso não têm que ter nada em nome deles nem sequer um rádio e quando o inquilino não paga a renda, no mês seguinte o senhorio pode despedi-lo. E é assim que os investidores não têm receio de empregar o seu capital. Com a «democracia» portuguesa há pouco quem invista o seu dinheiro, especialmente o emigrante que o ganha com tanto sacrifício.

Há pouco tempo o governo português enviou uma delegação de 24 tipos ligados à Banca Portuguesa, ao Canadá e aos Estados Unidos, em busca do dinheiro do emigrante. Agora pergunto eu: se é assim que o governo pensa que o emigrante vai mandar as reservas, não pense nisso. Tem que haver uma garantia daquilo que vai investir.

Como o meu caso há por aqui muitos e por onde eu passo faço a minha propaganda para que não enviem o seu dinheiro porque a contribuição em Portugal é paga sobre o rendimento do prédio e eu vou pagar essa contribuição mas não tenho recebido esse dinheiro. Por isso achava bem que o governo tomasse medidas sobre isso. Pobre Portugal em que mãos foste cair.

ÁLVARO RAMOS SILVA

RECEITAS APURADAS

PELO TURISMO

(continuação da pág. 1)

minou-se uma quebra de 40,96 por cento nas entradas de turistas e um acréscimo de 12 por cento nas receitas em divisas.

O primeiro semestre de 1976, foi aquele que forneceu ao país o mais reduzido saldo de receitas.

Despesa média familiar

em 1973-74

Com base num exaustivo inquérito feito sobre as despesas familiares, o Instituto Nacional de Estatísticas, num tomo distribuído pela Imprensa, dá conta que no período de um ano, compreendido entre 23 de Julho de 1973 a 21 de Julho de 1974, a despesa média total de uma família — tipo portuguesa, no continente, orçava os 71 mil escudos.

O inquérito em questão abrangia um total de 15921 famílias, no Continente.

Vamos a ver o que nos reservará o inquérito análogo aos anos seguintes, mas levando em consideração a desvalorização inflacionária e do escudo, em virtude das medidas de austeridade.

Oxalá, que em razão dos aumentos salariais os números que se venham a apurar não induzam em erro os critérios de valor.

JORNALISTA FINLANDÊS

Esteve no Algarve, o jornalista finlandês, Olof Enbom, que aqui se deslocou a fim de colher elementos sobre a região algarvia.

O jornalista Olof Enbom após uma visita a toda a região, teve um encontro com o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Cabrita Neto, que lhe concedeu entrevista sobre as potencialidades da província.

SENHORA

Aceita tratar de bebés.
Máximo zelo. Experiência e cuidados maternos.

Tratar pelo telef. 63067 — LOULÉ.

(3-3)

QUARTEIRA

VENDE-SE APARTAMENTO

A 100 metros da praia, com 3 assoalhadas.

Informa telef. 62328 — LOULÉ.

(3-3)

CROL de laranja CROL de ananás

QUE RECOMENDAM
AOS CONSUMIDORES DE

BOM GOSTO

ARGÉLIA

QUIMERAS E REALIDADES

(continuação da pág. 1)

favoráveis: locais históricos, litoral mediterrâneo e exotismo das regiões saharianas. O equipamento hoteleiro é ainda insuficiente mas o seu desenvolvimento é especialmente aca- rinhado nos planos.

A balança comercial é, a despeito das exportações de petróleo, deficitária. A Argélia importa grande quantidade de bens de equipamento. Exporta hidrocarbonetos, fosfatos, ferro, metais não ferrosos, legumes, frutas e vinho. O principal interlocutor comercial continua sendo a França, que fornece 57% das importações e absorve 54% das exportações. As compras da Argélia à União Soviética estão em crescimento constante desde 1967 (bens de equipamento e cereais), o mesmo sucedendo com as exportações (ferro, vinho e conservas). Os países da C. E. E. (com exclusão da França) absorvem 23% das vendas.

Não obstante o fortalecimento das relações com os estados socialistas, em particular com a União Soviética, a Argélia mantém estreitas relações de cooperação, económicas e culturais com a França e de solidariedade com os países árabes e africanos.

O país tem sido sacudido por importantes tensões sociais. No ano corrente, durante a Primavera e o começo do Verão registaram-se greves em várias cidades do país, mas sobretudo em Argel. Afectaram principalmente o sector dos transportes, os estivadores e os ferroviários e ainda os padeiros e os estudantes para, mais recentemente, envolver os médicos internos dos hospitais. A maior parte destas manifestações inserem-se num vasto conjunto de reivindicações salariais.

O custo de vida é muito elevado. Os preços da maior parte dos produtos agrícolas e industriais são superiores aos praticados em Portugal. Certos géneros alimentares — azeite, cereais, açúcar, café — são, no entanto, fortemente subvencionados pelo Estado. Trata-se de uma política dispendiosa corrente nos países do Maghreb e não só. É utilizada em escalas diferentes quer em Marrocos quer na Tunísia. Modera, sem dúvida, os efeitos da inflação que, à semelhança de muitos países, se faz sentir na Argélia. Mas as famílias aspiram cada vez mais ao conforto e ao bem estar e pretendem consumir maiores quantidades de frutas, de legumes e, sobretudo, de carne, que continua inacessível a muitas famílias.

Os salários da grande maioria dos trabalhadores são baixos. Esta situação que é vulgar num país em desenvolvimento, seria no entanto melhor suportada se não se fizesse acompanhar de distorções e contrastes muitas vezes injustificados. O leque das remunerações é variável de sector para sector mas a dispersão de 1 para 20 é frequentemente praticada.

O pessoal das empresas nacionalizadas, que tem sido beneficiado por sucessivos aumentos e regalias várias, aparece privilegiado em relação ao funcionários públicos cujos vencimentos, congelados durante 10 anos, só foram aumentados uma vez, em 1974, com um acréscimo de 30% para o professorado e 20% para os restantes. O salário máximo, fixado em 2500 dinars (1 dinar = 10500) só é respeitado na função pública.

Estas disparidades ocasionaram perturbações à própria organização do País e à execução dos Planos. Com efeito, defrontando-se com tão desigual tratamento para idênticos níveis de competência, os diploma-

dos deixaram-se atrair pelas empresas estatizadas e desinteressaram-se por actividades de carácter mais marcadamente social como o ensino e a saúde.

A «anarquia» em matéria salarial, para utilizar o termo adoptado pela própria imprensa argelina, resulta, segundo um estudo recentemente publicado pelo semanário do partido único Revolution Africaine, «dum período considerado transitório durante o qual as distorções foram quase provocadas, a fim de não comprometer o cumprimento dos prazos considerados nas metas do desenvolvimento». Mas, prossegue o jornal, «esta acção económica não foi acompanhada da adequada acção social. Este divórcio traduziu-se na prática pelo não acatamento do princípio «a trabalho igual, salário igual» sem esquecer os desequilíbrios flagrantes num mesmo sector de actividade».

No dia seguinte ao da tomada de posse do novo governo, em Abril último, o presidente Boumedienne pediu a cada um dos seus ministros uma relação das remunerações pagas nos respectivos departamentos e nas instituições deles dependentes. Durante os meses de Maio e Junho, o conselho de ministros consagrou numerosas sessões de trabalho a este assunto, tendo em vista a preparação, para o Outono, de um plano de saneamento da situação.

A catadupa de greves assinaladas nos últimos meses revela até que ponto os trabalhadores, cansados de verem iludidas as suas esperanças mais legítimas, abandonaram a passividade e estão dispostos a não consentir que as suas reivindicações sejam canalizadas e, por vezes, cozinhas pela União Geral dos Trabalhadores Argelinos. Acompanhando neste aspecto o modelo socialista burocrático dos países de Leste, a central sindical única consiste essencialmente, numa corrente de transmissão do poder. Escrevia recentemente o jornal El Moudjahid que «no clima de mal estar vivido em certos sectores, teria sido possível continuar as negociações e superar a situação, se tal se tornasse necessário, em nível mais elevado. Falta, para isso, um pouco mais de responsabilidade, de coragem e determinação tanto por parte dos sindicatos e dos responsáveis, como por parte dos próprios trabalhadores. Mas, a simultaneidade dos conflitos demonstra com clareza que o partido e a central sindical se defrontaram com o facto consumado». A escassa audiência da U. G. T. A. é ilustrada pelos medíocres resultados obtidos por alguns dirigentes sindicais aquando das eleições para as assembleias de trabalhadores de unidade (A. T. U.) que se realizaram em conformidade com o decreto sobre a gestão socialista das empresas.

São duras, na verdade, as consequências da caminhada do povo argelino rumo ao socialismo.

Atravancados em alojamentos muitas vezes em precárias condições de habitabilidade — a ocupação média na capital do território é de 13 pessoas por apartamento — os trabalhadores, sobretudo os das grandes cidades, vivem em condições difíceis: são os frequentes cortes no abastecimento de água, são os transportes públicos insuficientes, são os abastecimentos deficientes, são as enervantes exi-

gências de uma burocracia metódica. Os esforços dos poderes públicos — o parque de autocarros de Argel foi inteiramente renovado — só muito precariamente acompanham os efeitos combinados do forte crescimento demográfico e do incessante êxodo rural. O objectivo prioritário continua sendo a taxa de crescimento da população e a criação de postos de trabalho, o que implica uma certa austeridade.

Mas a austeridade, como sempre, não é para todos. As luxuosas vivendas em estilo turco ou hispano-árabe florescem em alguns bairros de Argel, desmentindo assim a afirmação oficial de que a falta de cimento é geral. Os automóveis, BMW, Peugeot 604, Volvo ou Mercedes, transaccionam-se por mais de 1500 contos e o já referido jornal El Moudjahid vem cheio de anúncios oferecendo automóveis usados, apenas com algumas centenas de quilómetros percorridos.

Nas festas familiares, nos meios mais privilegiados, a deliciosa doceria tradicional é substituída por sofisticadas guloseimas, importadas por alto preço, enquanto que o consagrado chá com hortelã foi preterido em favor de bebidas pouco conformes aos preceitos islâmicos.

Evidentemente que tudo isto chega ao conhecimento público. E era, sem dúvida, a estas práticas que El Moudjahid fazia alusão quando, evocando «o desfazamento que existe entre os princípios revolucionários e certas realidades que se lhe opõem frontalmente» escrevia em 26 de Agosto: «Um trabalhador que apenas dispõe do seu salário — por vezes bem magro — para viver, poderá permanecer indiferente olhando à sua volta tantos que enriquecem com demasiada facilidade utilizando mesmo, em não poucos casos, para o conseguirem, os meios do Estado; Esse trabalhador tem a sensação nítida, muito nítida, de que sobre as suas costas que tudo isso recai».

As insuspeitas e avisadas palavras do insuspeito periódico argelino documentam o fenómeno, invariavelmente constatado de que o aparecimento de uma nova burguesia, ávida de conforto, compromete imediatamente a credibilidade popular das opções socialistas.

Aqui temos, assim, em pinceladas breves, o resultado da caminhada há 15 anos imposta ao povo argelino.

Da realidade actual, algumas ilações são consentidas.

As antigas classes privilegiadas desapareceram para darem o lugar a outras classes ainda mais privilegiadas, por mais ambiciosas.

O povo em nome do qual se pretendem legitimar todas as violências e todas as arbitrariedades, é a eterna vítima da sua ingénua tentação de acreditar em miragens.

A experiência do povo argelino oferece curiosas comparações com o que se fez e com o que se pretende fazer em Portugal.

Agora que a diplomacia portuguesa atravessa uma fase de relativa indefinição motivada pela digna atitude do ministro cessante, bom será que os novos responsáveis a si mesmos imponham um momento de reflexão.

Que temos nós, afinal, a aprender com um país como a Argélia?

C. N.

CASA DE ARTIGOS REGIONAIS

Trespasa-se

Por motivo à vista, trespasa-se o estabelecimento de artigos regionais «Casa Tia Anica», localizado em Vale da Venda (estrada de Faró) próximo da Sumol.

Tratar com Maria Gabriela Brito Martins — Largo João XXIII, 27-1.º — LOULÉ.

(10-3)



APARTAMENTOS

Vendem-se com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas de luxo, em S. Brás de Alportel, Loulé e Quarteira.

AMÂNDIO & CAVACO.

Av. da Liberdade — Telefones 42387/42433 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

ELIMINAR O FEUDO ALENTEJANO É ALGO QUE SE IMPÕE

O que corre aos quatro ventos sobre o feudo alentejano, é de molde a gritarmos alto e bom som, que a sua eliminação é algo que se impõe.

O Povo português não pode, nem deve suportar por mais tempo situações ilegais e injustas, filhas de jogos de política partidária, que vêm contribuindo para desenvolver nos trabalhadores hábitos contrários às boas regras morais e cívicas, com prejuízos de várias ordens para os interesses da Nação.

Não é segredo que especialmente no louco período gongalista, através do crédito de emergência, as Unidades Colectivas dinamaram a si avultadas quantias das quais a maioria estão por liquidar.

Os que dirigem essas Unidades

vivem praticamente despreocupados, procurando realizar dinheiro nas colheitas para o pessoal que bem ou mal trabalha nas explorações e o Estado que se governa.

Deste procedimento resulta a natural revolta dos que estando fora dos jogos politiquieiros, tendo de suportar encargos para tapar falcatruas ou ausência de dedicação ao trabalho. Por isso ousamos defender a eliminação de todas as Unidades de produção que, subsidiadas pelo Estado, não prestem contas e desviem os dinheiros dos produtos que vendem ilegalmente.

Para vencermos a crise que a Nação atravessa há que desenvolver qualidades de trabalho e honestidade.

Trabalhem, pois, e não roubemos o que aos outros pertence. J. PISCARRETA

CASOS DO DIA-A-DIA

(continuação da pág. 1)

aversão suscitadas no ânimo do público em geral.

Pelos vistos, quando do furor dos gatuños e «amigos do alheio» escapam os carros, aqueles voltam a sua crueldade para meios de transporte mais modestos e apoderam-se sem a menor sombra de escrúpulos de uma simples «motorizada», pertença de algum trabalhador ou rural de parcos recintos.

As queixas e os queixumes dos lezados caem em via de regra na esquadra policial ou posto da GNR locais, mas os seus proprietários poder-se-ão dar por afortunados quando o veículo é encontrado algures abandonado e em estado de funcionamento.

Há, contudo, a constatar-se que por exemplo os efectivos policiais disponíveis pertencentes à área concelhia de Loulé são bem reduzidos para o esforço e âmbito da missão que lhes estão adscritos.

Parece-nos que às autoridades competentes e aos comandos superiores incumbirá atentar para a carência de quadros que este sector denota, para se habilitar a dar uma resposta mais conatânea com a vaga de delitos que acoisa esta Vila e, ao que se presume, ainda mais encorajada pela impunidade com que actua.

Quanto ao congestionamento do trânsito verificável na parte da manhã em volta do mercado municipal, pre-se atribui à total indiferença (ou inconsciência?) e desleixo de certos condutores, simultaneamente, que assim fornecem uma imagem negativa pela falta de estofa cívica, pois como cidadãos responsáveis, devem saber muito bem que a via pública é para serventia de todos e, além do mais, o procedimento incorre em contravenção ao que o código de estradas estipula e que nenhum automobilista, que se preze, ignora.

Neste aspecto é comum topar-se com o estacionamento de viaturas ocupando o eixo da faixa de rodagem, bloqueando, com ostensivo desprezo, a normal circulação dos outros veículos.

De quem é afinal a estrada? É para alguns ou para todos?

DESASTRE MORTAL

No passado dia 11, foi encontrada pelas 19 horas inanimado na palheta de uma cisterna situada no sítio de Pedragosa onde morava, António Guerreiro Leal, natural da freguesia de S. Clemente desta vila, de 68 anos de idade, casado, que foi retirado pelos Bombeiros Municipais de Loulé.

Prontamente transportado ao hospital local chegou a este já sem vida.

As autoridades tomaram conta da ocorrência, mas não há suspeitas de crime.

CURSOS DE LUTAS EM CALDAS DE MONCHIQUE

Realizaram-se nos passados dias 14, 15 e 16 passados, no Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique cursos de formação de lutas amadoras, assim designados: Curso de Finalização de Monitores, Curso de Finalização de Árbitros e Curso de Árbitros (1.ª fase).

Os cursos foram organizados pela Delegação Distrital de Faro da Direcção Geral dos Desportos, sendo os mesmos orientados pelos professores, Luís Reis, Pinto André, José M. Torres e Mestre Orlando Gonçalves.

Ao todo participaram 18 elementos do corpo técnico das Lutas Amadoras da D.G.D. no Algarve e ainda três elementos do Distrito de Portalegre.

A Voz de Loulé n.º 647 de 3-11-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

(1.ª publicação)

Na execução ordinária que, na 2.ª Secção deste Tribunal, José Augusto Pinto move contra JOSÉ AUGUSTO COELHO E PINTO e mulher MARIANA ADELAIDE MESSIAS COSTA COELHO PINTO, Vivenda 749, Avenida da República, Cascais, correm éditos de 20 dias, a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de 10 dias, que começa a correr depois da finda o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto do direito de 1/2 do imóvel rústico sito em Vale de Éguas, Almandil, Loulé, descrito na Conservatória sob o n.º 31 781, a fls. 33 do livro B-81, penhorado nos autos, desde que gozem de garantia real sobre tal direito.

Loulé, 18 de Outubro de 1977.

O Escrivão de Direito, João-Maria Martins da Silva Verifiquei: — O Juiz de Direito, Mário Meira Torres Veiga

Faltam infraestruturas convenientes em Albufeira

A população desta bela Vila conhecida através do mundo pelas suas qualidades de recepção aos visitantes desde há muito, não é bem compreendida na sua maneira de ser humana e, dos serviços postos ao alcance de quem deles precisa (de auxílio ao desenvolvimento turístico), não lhe é dado o apoio essencial a ser mantida a tradição de hospitalidade do povo algarvio, por falta de garantia por quem de direito do abastecimento de água, energia eléctrica e condições higiénicas no serviço de esgotos, mantendo no entanto as suas praias nível mundial tão apreciado.

Barra do Guadiana vai ser desassoreada

Na sua visita de 21 passado, a Vila Real de Santo António, o secretário de Estado da Marinha Mercante, Crisóstomo Teixeira, declarou que vão começar muito brevemente (na semana seguinte) os trabalhos de desassoreamento da Barra do rio Guadiana, que fica a jusante daquela vila.

Os trabalhos de dragagem permitirão ao Porto de Vila Real de Santo António (o terceiro do País e o melhor do Algarve) ficar dotado de um calado de 21 a 22 pés na preia-mar.

O melhoramento proporcionará a recuperação de condições para impulsionar a actividade marítima e comercial.

A dragagem do cais acostável será iniciada, por seu turno, em Fevereiro.

Entre as obras em curso regista-se também a beneficiação do recinto destinado à lota de peixe.

«Saneamento» em França aos desempregados

Com o designio de acautelar os interesses dos desempregados na procura de emprego, Raymond Barre, primeiro-ministro francês, anunciou recentemente uma medida surpreendente e espectacular, a qual consiste em impedir a recusa sistemática a emprego por um desempregado.

A medida vertente — segundo Barre — permitirá descobrir os falsos desempregados que vivem à custa do Estado. O primeiro-ministro francês acrescentou que actualmente estão inscritos cerca de 1.180.000 desempregados, sendo poucos aqueles que querem realmente trabalhar.

Muitos industriais hoteleiros procuram manter condições e garantia de trabalho a todos os seus colaboradores com o intuito de manter a reputação da província algarvia ao nível superior do meio mundial turístico. As possibilidades são mínimas, por falta de compromisso por quem de direito, no fornecimento de energia eléctrica (alinhando com frequência) ligações telefónicas, abastecimento de água e outros fornecimentos essenciais à garantia do bom desenvolvimento turístico.

Desde 1963 que foi este conceito distinguido como «Rainha do Turismo do País», tendo-se evidenciado dentro do meio mundial Turístico, Cinematográfico, Figurinos, Teatro, Musicais Merecedores, especial relevo para os Shadows, Cliff Richard, Tom Jones, Jinh Raid, elementos do Grupo Beatles, os produtores cinematográficos científicos Gerard Alexandre e Anderson Max e outros tantos nomes de nomeada.

NÃO PERMITIDO

o aumento do vinho

Para aclarar e pôr ponto final à «manobra especulativa» ensaiada acerca de um pseudo aumento do preço do vinho, o secretário de Estado do Comércio Interno, convocou recentemente para uma reunião, representantes de adegas cooperativas e armazenistas, tendo afirmado que «não há, neste momento, qualquer razão válida para que o preço do vinho seja alterado».

O Governo vai, entretanto, tomar as medidas convenientes para repôr os preços oficiais vigentes e movimentar as brigadas de fiscalização económica.

Prossegue em contrapartida, também, uma vasta campanha fiscalizadora que visa detectar os presumíveis casos de falsificação do produto.

QUARTEIRA

Vende-se moradia com terreno livre em zona urbanizada. Área total 470 m2, situada em Quarteira. Óptimo local para construir vivenda, ou andares.

Tratar com o próprio — Telef. 22949 — FARO.

(3-1)

BRANDYMEL

ESPECIALIDADE DE MEL PURO E FRUTOS DESTILADOS

Recomenda-se aos apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES

Bino Scarlaty

ACEITA CONTRATOS PARA BAILES E ESPECTÁCULOS DE VARIEDADES EM COLECTIVIDADES E FESTAS, ACOMPANHADO PELO SEU CONJUNTO PRIVATIVO «EKO-74».

FADOS — CANÇÕES — FOLCLORE TRAVESTI

BOLIQUEIME — TELEF. 52211

(ALBUFEIRA)





Quotidianos

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

O ROUBO COMO INSTITUIÇÃO

O roubo, acto puro e simples de extorquir aos outros o que não é seu, não é de agora nem de ontem, nem de aqui nem de ali. O roubo, como prática, arrasta consigo milénios de história, podendo-se sem reboço, admiti-lo como omnipresente à existência do próprio Homem, quando ainda no estado macacóide, ou outro antecedente da origem das espécies, teorias bastante discutíveis, e até obscuras, para quem não tenha lido pelo menos alguns teóricos como Darwin ou outros filósofos da génese da Humanidade.

Teologicamente falando, o roubo poderia remontar ao momento em que Adão «roubou» a virgindade a Eva, ou vice-versa. Seria neste caso o instinto sexual, o móbil do crime. Mas até a própria «maçã de Eva» foi «roubada» à bela macieira que Deus pacientemente plantara. A maçã foi assim extirpada sem dó nem piedade do ramo que a prendia. A força consumou o «roubo» que o Homem fez à natureza vegetal. Foi neste caso outra necessidade fisiológica — a necessidade de comer — que esteve na origem de mais um crime.

Muito se tem efectivamente discutido sobre as causas que levam ao roubo.

Muitos há, que sem qualquer necessidade de o fazer, consideram o roubo como um passatempo para matar o ócio ou a monotonia de uma vida vulgar de empregadote, sem quaisquer ambições ou aventuras que excitam a existência, e a aproximem da mitologia do herói-bandido, cujos méritos, êxitos e qualidades, o cinema e a televisão não se coíbem de exaltar em muitas das produções que apresentam.

É claro que, se se enveredar a discussão de um tema tão fecundo e tão comum aos nossos dias para o campo ideológico, não faltará quem aponte de dedo bem em riste que: «roubo» é a exploração do homem pelo homem, do trabalhador pelo porco fascista, a ditadura do capital sobre o proletariado, e outros chavões repetitivamente habituais ao ouvido, já que existem vários exemplares de cassetes com os costumes slogans, sinfonando e berrando até ao cansaço total de quem os ouve, e estupidificação de quem os berra. Em contrapartida, — e neste mundo que é o nosso, nada se faz sem contrapartida — logo vem a dita cuja dizer-nos que «roubo» será a exploração do homem pelo homem, sim senhor, mas também do trabalhador pelo porco comunista, a ditadura do partido sobre o proletariado, e outras contrapartidas mais, tão exaustivas como necessárias e complementares.

Porque, isto no fundo também vai dar ao lado patológico da questão, e ao ponto absurdo do problema. É o caso do fulano tal, que assalta bancos em nome da revolução proletária, que desvia aviões por conta do movimento de resistência Tal (qual?...), que coarcta a liberdade do cidadão ser alheio a culpas que não tem, que mata e esfolia a torto e a direito, e no fim de tudo é amnistiado por ter agido, e roubado, e matado, com... motivações ideológico-políticas. É também o caso do fulano tal, rico como a «ferrugem», podre de iates, vivendas, chalés, automóveis, notas de mil aos pontapés, e que quando lhe dá muito bem na telha rouba uma jóia aqui, um isqueiro além, ali uma barra de ouro, um soutien, uma meia preta acolá. Este fulano não é preso! É um cleptómano!

Mas se um pobre desgraçado que ontem ganhava o sustento para a família, e hoje caiu nas teias sem fundo do desemprego deste País esfrangalhado, entra em desespero pela porta do roubo, certamente que o sorriso cinicamente simpático do «conforto» prisional não lhe faltará, implacável, a acariciar-lhe a desgraça de ter um estômago, de ser feito de carne e osso como as outras pessoas!

VI Exposição Canina Internacional do Algarve

(continuação da pág. 1)
mocionais nas chamadas épocas baixas a fim de incrementar a utilização dos centros hoteleiros, numa altura em que os turistas já vão rareando.

Entretanto, outras motivações mais complementares, além da promocional, como designadamente o fim educacional e até profilático.

É curial, portanto, que sob esta óptica, este certame tenha vindo gradualmente a registar maior número de adesões como em contrapartida a aumentar em proporção os prémios atribuídos.

Em paralelo a este concurso, realizou-se um outro congénere, mas especificamente destinado a cães de

água, cuja raça, originária do Algarve, tende a desaparecer.

A anteceder o concurso houve, no dia 20, conferência de imprensa, durante a qual foram expostos os tópicos do mesmo, e feitos considerandos acerca das actividades do Clube Português de Canicultura do Touring Clube de Portugal, e da Aldeia das Açoteias.

No dia 22, procedeu-se à abertura do certame e clarificação dos exemplares caninos inscritos. À noite, foram sorteados pelos donos dos exemplares inscritos diversos prémios, seguindo-se um baile e acto de variedades.

A entrega de prémios, no dia 23 serviu para encerrar a exposição.

ENCONTRO DE GOLF PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO BARMEN DE PORTUGAL

A Delegação do Algarve, da Associação Barmen de Portugal, em colaboração com a Comissão Regional de Turismo, promoveu nos passados dias 28 e 29, nos Clubes de Golf de Vilamoura e Dom Pedro, um despique da modalidade para o qual foi convidada uma equipa de Barmen Ingleses da U. K. B. G. (United Kingdom Bartender's Guide) de Londres, a opor à própria Delegação supracitada.

O pretexto desta iniciativa assentou na intenção de permitir o convívio dos associados da Barmen de Portugal com a Barmen de outro país, que só poderá beneficiar a colectividade anfitriã e bem assim a região turística algarvia, que mediante este certame, será mais conhecida em Inglaterra.

MELHORAMENTOS

no Restaurante Sol e Mar de Londres

Convicto de que o Restaurante Sol e Mar de Londres represente uma aliciante presença portuguesa, foi recentemente levado a efeito pelas Organizações Hoteleiras Fernando Barata uma remodelação do pessoal ali existente a fim de evitar os efeitos da rotina, que comportou, também a admissão de uma recepcionista trajada à moda tradicional algarvia.

Trata-se de Maria Margarida Mendes, de 18 anos, natural de Évora, habilitada com o curso de secretariado do Underwood College de Bournemouth.

Conta a empresa concessionária, por outro lado, transformar a partir de Dezembro, de duas salas só utilizadas ocasionalmente em festas, num Centro de Exposição Permanente de alguns dos mais importantes produtos e propaganda de serviços nacionais, pelo que se está a envidar diligências no sentido da decoração conveniente.

Nem optimismo, nem pessimismo

(continuação da pág. 1)

gítimos representantes do povo.

Como condição imperiosa, contudo, o substracto ideológico, por muito aliciante, não deve ambicionar transpor a fronteira do permissível e sobrepor-se ou transcender o plano nacional.

Seguindo atentamente a trajectória e os exemplos dos seus representantes (e mandatários), voltam-se agora perscrutadores milhões de olhos, com evidentes sinais de preocupação.

Elaborada que foi uma constituição, à sombra da qual se elegeu, por métodos democráticos de vernácula cepa, um presidente e um governo de direito, e constituído um parlamento, no qual tomaram assento os partidos mais representativos, o povo confiou de que daí por diante os políticos se entregariam de alma e coração à árdua tarefa da reconstrução nacional.

Não é isso que aconteceu, a certo ponto, quando a experiência parlamentar concluiu que, a maioria conluída, poderia limitar a vontade do partido instalado no Poder.

A partir desse momento e após tentativas formuladas, foi-se desenhando, paulatinamente, um diferendo, ainda em curso e em vias de maior agudização...

Historiar o que se tem passado, ultimamente, para além de desnecessário seria fastidioso. Os apelos e as mensagens têm-se sucedido, acompanhando as contabulações, os diálogos e os contactos que sempre têm esbarrado nos condicionamentos partidários, que reivindicam também, no

MARCELO CAETANO NA MEMÓRIA DE MUITOS PORTUGUESES

Por LUIS PEREIRA



É verdade! Não é demagogia, nem um título sensacional. Face às medidas drásticas que o Governo Socialista vai tomando continuamente, aumenta o descontentamento e por infelicidade, o saudosismo. É a realidade cruel, ainda que ela não agrade. Mas, não me interessa que agrade ou não. Não temo dizer a verdade ainda que corra o risco de ser ameaçado. Marcelo é uma figura bem viva no espírito de muitos portugueses e é lamentável, que não sejam, de modo algum, privilegiados, mas trabalhadores honestos e dos mais sacrificados a defenderem o antigo político. E, não nos digam que eles não sabem o que querem. Se falarmos com eles verificamos que todos aspiram a uma vida mais digna consoante o produto do seu trabalho. E, com efeito, o seu nível de vida encontra-se muito aquém do seu sacrifício, do seu trabalho. Porque preferem, então, Marcelo? É fácil de explicar, senhores leitores. Face à incompetência governamental, à crise em todos os sectores, há quem prefira ter pão pra comer em ditadura, do que passar fome em democracia. Esperem! Não estou fazendo a apologia do fascismo, mas lamentando a triste e indesejável situação a que chegámos. Não me critiquem, nem me processem, por dizer tudo isto. Estou descrevendo com realismo e coragem aquilo que se passa em muitas zonas do País.

Quer no campo, quer na cidade. Muitos trabalhadores vêem em Caetano, um salvador, e é extremamente perigoso, porque se a democracia fracassar já não podemos continuar falando contra o Governo. Sei que não é fácil dizer isto no jornal, mas o que conta é a honestidade com que o faço e não as interpretações erradas ou deturpadas que possa ter. Não escrevo com o intuito de angariar simpatias ou servir determinada política. Procuro ser objectivo e verdadeiro, e escrever tudo o que para mim tem algo de significado. Não é certamente bonito (o que dirão os senhores de antigamente!) verificar que podemos perder a legalidade democrática, porque o Governo vai tomando medidas anti-populares e aumentando, consideravelmente, o número de apologistas da ditadura.

Há muitos agricultores, operários, funcionários, que defendem com unhas e dentes a política marcelista, ainda que ela tenha sido repudiada pela maioria dos portugueses. E, ainda vou mais longe! Pessoas que votaram socialismo, continuam a defender intransigentemente a figura de Caetano e não é por acaso que se diz que no tempo da outra senhora as coisas corriam melhor. Reacionarismo? Direitismo? Fascismo?

Talvez! Mas, culpa de quem?...

DEFINIÇÃO DO CONCEITO DE PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

Segundo a doutrina contida num despacho do Ministério da Indústria e Tecnologia, inserido no Diário da República é definido a *pequena e média empresa* (PME) aquela que exercendo actividades preponderantemente extractivas ou transformadoras, preencha as seguintes condições cumulativas: empregar mais de 5 e menos de 400 pessoas; não ultra-

passar os 150 mil contos de vendas anuais; não possuir ou não ser possuída em mais de 50 por cento por outra empresa ou não seja possuída por accionista, sócio ou conjunto de sócios que simultaneamente detenham mais de 50 por cento do capital da empresa em causa ou de outra empresa. A qualidade de PME passa a ser autenticada por intermédio de credencial a passar pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais.

Está mais que visto: estamos condenados a ser o país dos pequenos e médios.

Nada de grandezas... porque cheira ao detestável e abominável capitalismo, coisa asquerosa que temos de condenar para que todos possam viver pobremente...

TORNEIO DE XADREZ

ORGANIZADO
PELO NÚCLEO
DE XADREZ
DE S. BARTOLOMEU
DE MESSINES

Promovido pelo Núcleo de Xadrez de S. Bartolomeu de Messines, para celebrar o 1.º Aniversário do Núcleo de Xadrez, decorreu de 26 a 30 passados a Semana dedicada à prática de tal modalidade esportiva.

Em cumprimento do programa elaborado, no dia 26 houve um curso de xadrez e abertura da 1.ª Exposição de Xadrez do Algarve; no dia 27, disputou-se o mini-torneio de xadrez e no dia 28, torneio de partidas rápidas. No dia 29, teve lugar a fase preliminar do Torneio Quadrangular com a participação das equipas do Nucleo de Messines (A e B), Sport Faro e Benfica e Grupo Desportivo Marina.

No dia 30, a simultânea de xadrez com o jovem José Pereira dos Santos (3.º classificado do último Campeonato Nacional Absoluto) deu-se o encerramento, pelas 24, da Exposição de Xadrez do Algarve.

As actividades decorreram na sede do Núcleo citado, ou seja na Sociedade de Instrução e Recreio Messinense.

J. C. VIEGAS